

BASE NACIONAL  
COMUM DA  
EDUCAÇÃO



**A base quer a  
BASE**

# A BASE QUER A BASE

- ✓ 93% dos professores e 98% dos gestores concordam que saber o que é esperado que os alunos aprendam a cada ano escolar facilita o trabalho do professor.
- ✓ 82% dos professores e 87% dos gestores concordam que os currículos de todas as escolas do Brasil deveriam ter uma base comum.

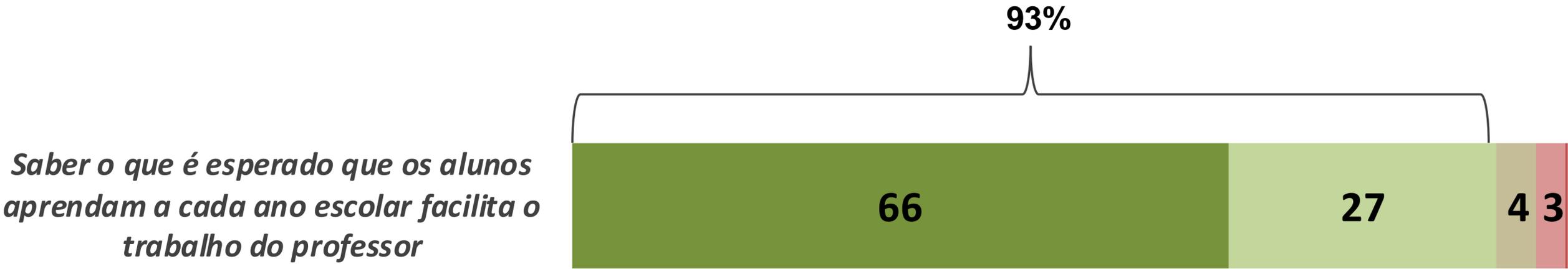
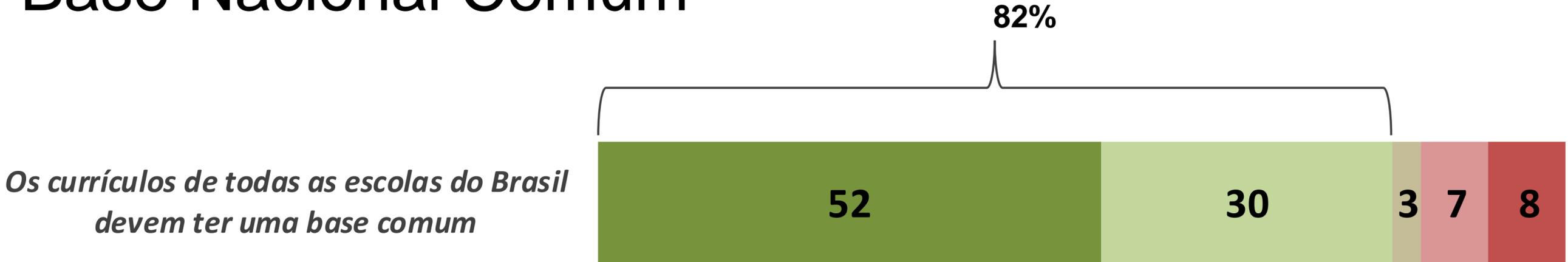
(Fontes: Consulta aos gestores públicos municipais no Fórum Nacional da Undime e Pesquisa Conselho de Classe, 2014, Fundação Lemann/Ibope Inteligência)

# A BASE QUER A BASE

- ✓ 74% dos professores e gestores concordam que os conhecimentos e habilidades trabalhados com os alunos de uma mesma série variam muito de uma escola para outra e de um município pra outro
- ✓ 70% dos professores concordam que se os currículos de todas as escolas do Brasil passassem a ter uma base comum, as desigualdades educacionais diminuiriam.
- ✓ 48% dos professores concordam que, com frequência, os professores evitam trabalhar os conteúdos com os quais se sentem menos à vontade

(Fontes: Consulta aos gestores públicos municipais no Fórum Nacional da Undime e Pesquisa Conselho de Classe, 2014, Fundação Lemann/Ibope Inteligência)

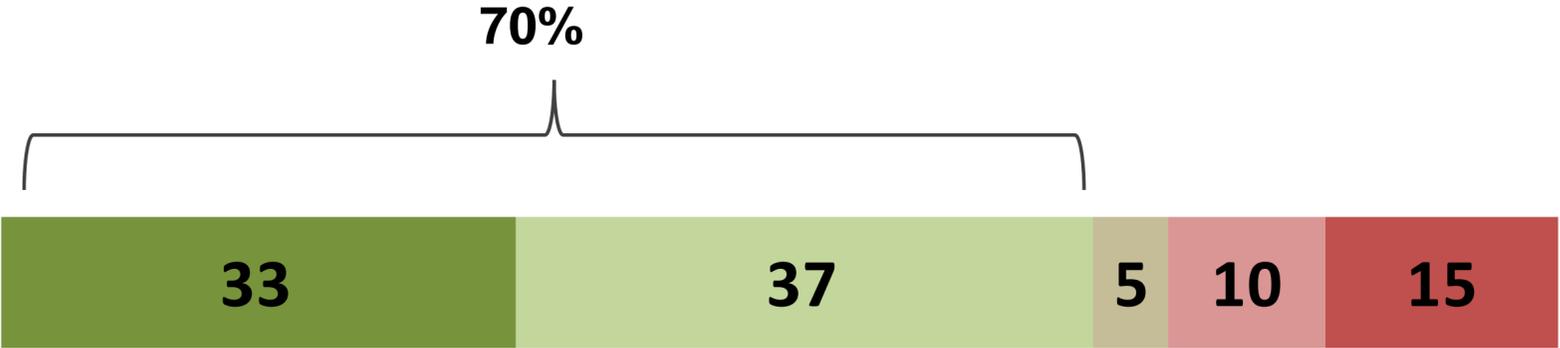
# Base Nacional Comum



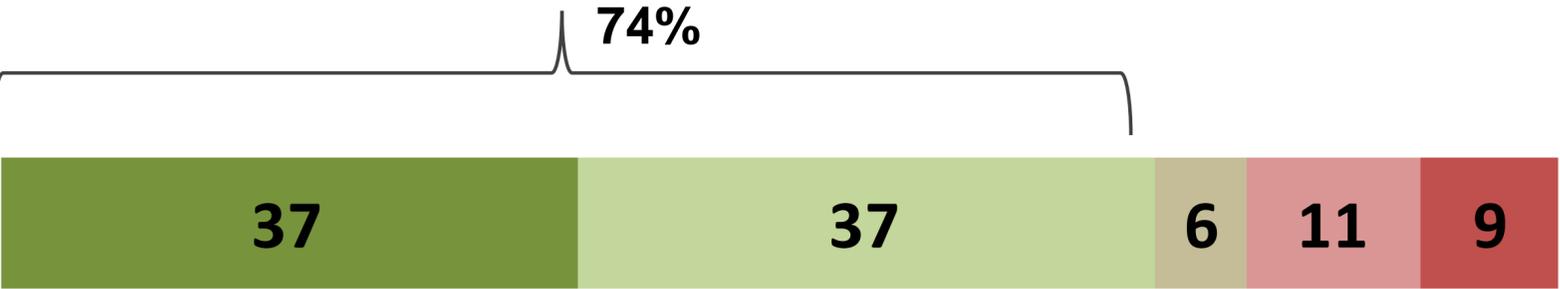
- Concorda Totalmente
- Concorda em parte
- Não concorda nem discorda
- Discorda em parte
- Discorda totalmente

# Base Nacional Comum

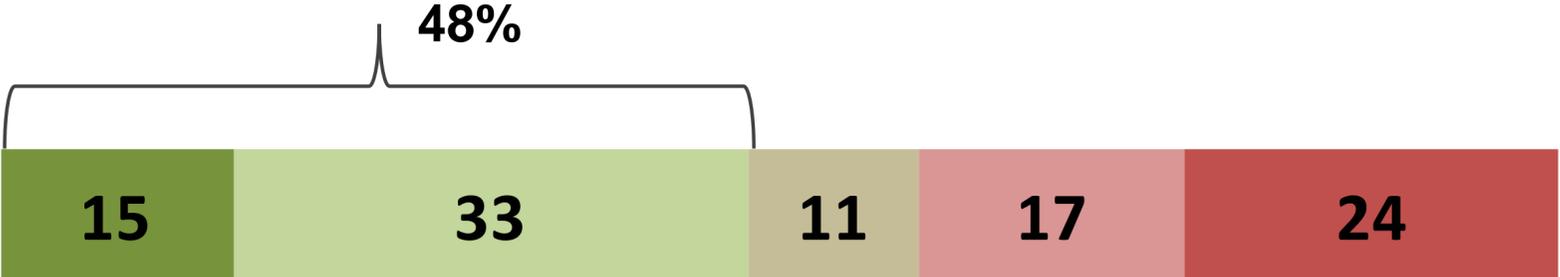
*Se os currículos de todas as escolas do Brasil passassem a ter uma base comum, as desigualdades educacionais iriam diminuir*



*Os conhecimentos e habilidades trabalhados com os alunos de uma mesma série variam muito de uma escola pra outra*



*Com frequência os professores evitam trabalhar os conteúdos com os quais se sentem menos à vontade*



■ Concorda Totalmente

■ Concorda em parte

■ Não concorda nem discorda

■ Discorda em parte

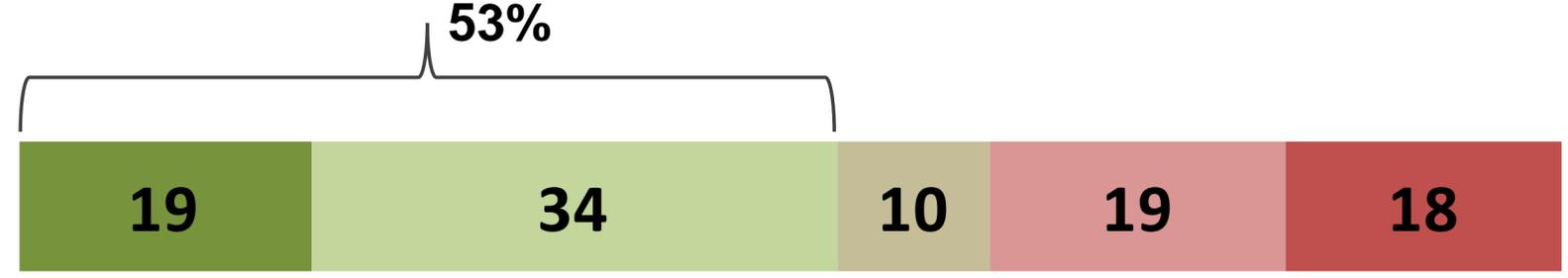
■ Discorda totalmente

# Base Nacional Comum

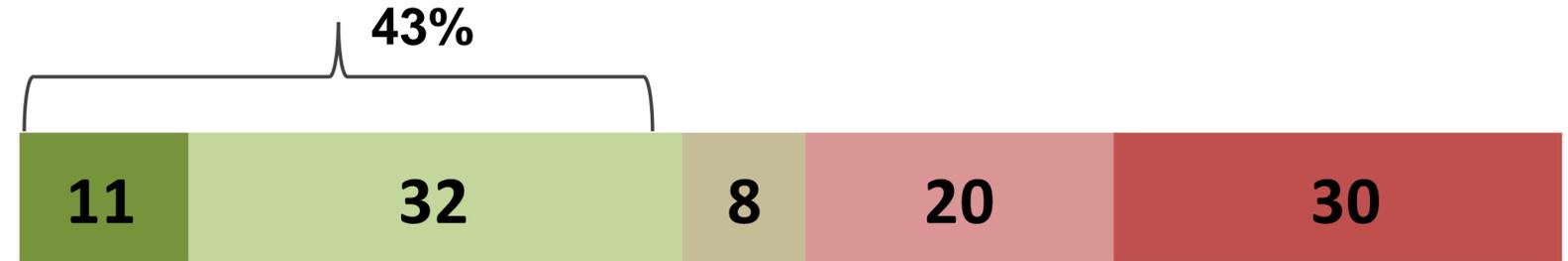
*Se os currículos de todas as escolas do Brasil passassem a ter uma base comum, a diversidade regional existente no país seria desconsiderada*



*Uma base comum para os currículos das escolas não deveria dizer aos professores como ensinar*



*Uma predefinição dos conhecimentos e habilidades que devem ser trabalhados com os alunos a cada ano tira a autonomia do professor*



- Concorda Totalmente
- Concorda em parte
- Não concorda nem discorda
- Discorda em parte
- Discorda totalmente

# A BASE QUER A BASE

“(uma Base Nacional) vai dar uma meta pra todo mundo. Quando você tem um objetivo claro e uma meta a cumprir fica muito mais fácil você atingir aquilo. Pro professor também, eu tenho claro o que eu preciso cumprir ali naquele ano, eu com os meus alunos.”

“Eu sinto falta, sim. Por quê? Uma criança vem do Ceará pra cá. Aí chega aqui é uma coisa, lá no Ceará é outra. Então a gente tem que ter uma Base Nacional”.

(Fonte: Pesquisa Consensos e Dissensos, Cenpec/ Fundação Lemann, 2014)

**Que BASE  
é essa?**

## Os sete princípios gerais propostos para a Base Nacional Comum

Foco nos conhecimentos, habilidades e valores essenciais que todas e todos devem aprender para o seu pleno desenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade

Clareza e objetividade

Baseada em evidências de pesquisas nacionais e internacionais

Obrigatória para todas as escolas de Educação Básica do Brasil

Diversidade cultural como parte integrante da Base Nacional Comum

Respeita a autonomia dos sistemas de ensino para a construção dos currículos e das escolas para a construção de seus projetos pedagógicos

Construída em colaboração entre União, Estados e Municípios e submetida a consultas públicas

## Os sete princípios gerais propostos para a Base Nacional Comum

Foco nos conhecimentos, habilidades e valores essenciais que todas e todos devem aprender para o seu pleno desenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade

Clareza e objetividade

Baseada em evidências de pesquisas nacionais e internacionais

Obrigatória para todas as escolas de Educação Básica do Brasil

Diversidade cultural como parte integrante da Base Nacional Comum

Respeita a autonomia dos sistemas de ensino para a construção dos currículos e das escolas para a construção de seus projetos pedagógicos

Construída em colaboração entre União, Estados e Municípios e submetida a consultas públicas

# CLAREZA E OBJETIVIDADE

A Base Nacional Comum deve ser clara em relação ao **FORMATO** e ao **CONTEÚDO**.

A clareza de formato deve garantir estrutura comum para todo o documento – algo a ser definido antes do início da redação.

A clareza de conteúdo deve permitir que professores e pais entendam o documento, sendo capazes de compreender o que deve ser ensinado, o que os alunos devem aprender e os indicadores de qualidade desse aprendizado.

# Exemplo: Austrália



## 5. Design specifications: F - 10

This section outlines the elements of the F–10 Australian Curriculum and provides guidelines for its development.

### 5.1 Rationale

In each learning area, the Australian Curriculum provides a rationale for the choice of curriculum content. This rationale makes clear to teachers and students why the chosen content is important for students and outlines the broad scope and sequence of learning to be expected from Foundation to Year 10. The rationale makes clear how certain choices were made — whether they were based on ‘big ideas’ essential to a deep understanding of a domain of knowledge; learning that is essential for further learning in a particular area; other important considerations such as the students’ developing sense of personal identity; or Australia’s geographical and historical context.

A rationale:

- will be no more than 200 words
- will be written for F–10.

Um documento prévio  
detalha um *formato*  
*padrão* para todo o  
documento,  
que dever ser seguido  
pelo grupo de redação

# Exemplo: Portugal



1º ANO

Números e Operações NO1

## Números naturais

### 1. Contar até cem

1. Verificar que dois conjuntos têm o mesmo número de elementos ou determinar qual dos dois é mais numeroso utilizando correspondências um a um.
2. Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até vinte e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar.
3. Contar até vinte objetos e reconhecer que o resultado final não depende da ordem de contagem escolhida.
4. Associar pela contagem diferentes conjuntos ao mesmo número natural, o conjunto vazio ao número zero e reconhecer que um conjunto tem menor número de elementos que outro se o resultado da contagem do primeiro for anterior, na ordem natural, ao resultado da contagem do segundo.
5. Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até vinte, e, numa fase posterior, até cem.

## Sistema de numeração decimal

### 2. Descodificar o sistema de numeração decimal

1. Designar dez unidades por uma dezena e reconhecer que na representação «10» o algarismo «1» se encontra numa nova posição marcada pela colocação do «0».
2. Saber que os números naturais entre 11 e 19 são compostos por uma dezena e uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito ou nove unidades.
3. Ler e representar qualquer número natural até 100, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.
4. Comparar números naturais até 100 tirando partido do valor posicional dos algarismos e utilizar corretamente os símbolos «<» e «>».

Matemática, 1º ano

## Números Naturais

### 1. Contar até cem

- Verificar que dois conjuntos têm o mesmo número de elementos ou determinar qual dos dois é mais numeroso utilizando correspondência um a um.
- Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até 20 e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar.

# Exemplo: Austrália



## Descrições do Conteúdo do Ano 2

Número e Álgebra	
Número e valor posicional	Elaboraões
Investigam seqüências numéricas, inicialmente crescentes e decrescentes de dois em dois, de três em três, de cinco em cinco e de dez em dez, de qualquer ponto inicial, e passando para outras seqüências 	<ul style="list-style-type: none"><li>• desenvolvendo fluência e confiança com números e cálculos pela enumeração de seqüência numéricas</li><li>• reconhecendo padrões em seqüências numéricas, tais como, somar 10 sempre resulta em número co mesmo dígito final</li></ul>
Reconhecem modelam, representam e ordenam números até, pelo menos, 1000 	<ul style="list-style-type: none"><li>• reconhecendo que há diferentes maneiras de representação dos números e identificando padrões além de 100</li><li>• desenvolvendo fluência com a escrita de números em contextos significativos</li></ul>
Agrupam, separam e rearranjam coleções até 1000 em centenas, dezenas e unidades para facilitar contagem mais eficiente 	<ul style="list-style-type: none"><li>• usando um ábaco para modelar e representar números</li><li>• compreendendo números de três dígitos como compostos de centenas, dezenas e unidades</li><li>• demonstrando e usando modelos, tais como blocos encaixantes, palitos em feixe, blocos de valor posicional e explicando o raciocínio</li></ul>
Exploram a conexão entre adição e subtração 	<ul style="list-style-type: none"><li>• tornando-se fluentes com a partição de números para entender a conexão entre adição e subtração</li><li>• usando contagem para identificar elemento faltante em um problema aditivo</li></ul>

Matemática, 2º ano

## Número e valor posicional

Reconhecem, modelam, representam e ordenam números até, pelo menos, 1000.

# Exemplo: Estado de Massachusetts



## Grade 2

### Content Standards

#### Operations and Algebraic Thinking

2.OA

##### Represent and solve problems involving addition and subtraction.

1. Use addition and subtraction within 100 to solve one- and two-step word problems involving situations of adding to, taking from, putting together, taking apart, and comparing, with unknowns in all positions, e.g., by using drawings and equations with a symbol for the unknown number to represent the problem.<sup>12</sup>

##### Add and subtract within 20.

2. Fluently add and subtract within 20 using mental strategies.<sup>13</sup> By end of grade 2, know from memory all sums of two one-digit numbers.  
MA.2.a. By the end of grade 2, know from memory related subtraction facts of sums of two one-digit numbers.

##### Work with equal groups of objects to gain foundations for multiplication.

3. Determine whether a group of objects (up to 20) has an odd or even number of members, e.g., by pairing objects or counting them by 2s; write an equation to express an even number as a sum of two equal addends.
4. Use addition to find the total number of objects arranged in rectangular arrays with up to 5 rows and up to 5 columns; write an equation to express the total as a sum of equal addends.

#### Number and Operations in Base Ten

2.NBT

##### Understand place value.

1. Understand that the three digits of a three-digit number represent amounts of hundreds, tens, and ones; e.g., 706 equals 7 hundreds, 0 tens, and 6 ones. Understand the following as special cases:
  - a. 100 can be thought of as a bundle of ten tens—called a “hundred.”
  - b. The numbers 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900 refer to one, two, three, four, five, six, seven, eight, or nine hundreds (and 0 tens and 0 ones).
2. Count within 1000; skip-count by 5s, 10s, and 100s.
3. Read and write numbers to 1000 using base-ten numerals, number names, and expanded form.
4. Compare two three-digit numbers based on meanings of the hundreds, tens, and ones digits, using  $>$ ,  $=$ , and  $<$  symbols to record the results of comparisons.

##### Use place value understanding and properties of operations to add and subtract.

5. Fluently add and subtract within 100 using strategies based on place value, properties of

→ Detalhamento das expectativas de aprendizagem para Matemática, 2º ano, em termos do que os alunos devem saber e fazer.

Exemplo: É esperado que, ao final do 2º ano, os alunos saibam fazer contas de adição e subtração dentro de 20 como, por exemplo, realizar, de cabeça, soma de 2 números de 1 dígito.

# Exemplo: Finlândia



## 7.6 MATHEMATICS

The task of instruction in mathematics is to offer opportunities for the development of mathematical thinking, and for the learning of mathematical concepts and the most widely used problem-solving methods. The instruction is to develop the pupil's creative and precise thinking, and guide the pupil in finding and formulating problems, and in seeking solutions to them. The importance of mathematics has to be perceived broadly: it influences the pupil's intellectual growth and advances purposeful activity and social interaction on his or her part.

Mathematics instruction must progress systematically and create a lasting foundation for the assimilation of mathematical concepts and structures. The discipline's concrete nature serves as an important aid in bringing together the pupil's experiences and systems of thought with the abstract system of mathematics. Problems that come up in day-to-day situations, and that can be resolved with the aid of mathematical thinking or operations, are to be utilized effectively. Information and communication technology are to be used to support the pupil's learning process.

### GRADES 1-2

The core tasks of mathematics instruction in the first and second grades are the development of mathematical thinking; practice concentrating, listening and communicating; and acquisition of experience as a basis for the formulation of mathematical concepts and structures.

### OBJECTIVES

The pupils will

- learn to concentrate, listen, communicate, and develop their thinking; they will derive satisfaction and pleasure from understanding and solving problems
- gain diverse experience with different ways of presenting mathematical concepts; in the concept formation process, the central aspects will be spoken and written language, tools, and symbols
- understand that concepts form structures
- understand the concept of the natural number and learn the basic computational skills appropriate to it

→

MATEMÁTICA  
Visão geral do ensino da disciplina na educação básica

→

Aspectos centrais do ensino da matemática no 1º e 2º ano

### Objetivos

Os alunos irão:

- Entender o conceito de número natural e aprender as habilidades básicas de cálculo apropriadas

# Exemplo: Finlândia



## CORE CONTENTS

### Numbers and calculations

- number, numeral, and number symbol
- properties of numbers: comparison, classification, ordering, using concrete means to break down and assemble numbers
- principle on which the decimal system is based
- addition and subtraction, and connections between calculations, using natural numbers
- multiplication and multiplication tables
- division, using concrete tools
- use of different ways and means of calculating: blocks and decimal tools, continuum, mental calculation, using pencil and paper
- investigating the number of various alternatives
- introducing the concept of the fraction by concrete means

### Algebra

- seeing regularities, ratios, and correlations pictorially
- simple number sequences

### Geometry

- observing and describing spatial relationships in the surrounding space
- observing, describing and naming geometric shapes in the environment
- recognizing, explaining, and naming two- and three-dimensional figures
- basic geometric concepts such as the point, line segment, horizontal line, ray, straight line, and angle
- making, drawing, and tracing two-dimensional figures, and recognizing and constructing three-dimensional figures;
- simple reflections and dilations

### Measurement

- principle of measurement
- length, mass, surface area, volume, time, and price
- use of measuring devices
- use and comparison of the most important units of measurement

## Conteúdos centrais

### • Números e Cálculos

- Número, numeral e algarismo
- Propriedades dos números: comparação, classificação, ordenação
- Introdução ao conceito de fração de maneira concreta

# Exemplo: Finlândia



## DESCRIPTION OF GOOD PERFORMANCE AT THE END OF THE SECOND GRADE

### Thinking and working skills

The pupils will

- demonstrate an understanding of concepts associated with mathematics by using them to solve problems, and by presenting and explaining them to the teacher and other pupils
- be able to reach justified conclusions and to explain what they have done, and know how to present their solutions by means of pictures and concrete models and tools, orally and in writing
- know how to perform comparisons, such as comparisons of length; to place things in order; to find opposites for things; to classify things according to different attributes; to state the location of an object, for example by using the words above, below, on the right, on the left, behind, and between; to compare the size of sets, using the words more, fewer, as many, a lot, and a few; and to write and use the comparative symbols  $>$ ,  $=$ , and  $<$ .

### Numbers, calculations, and algebra

The pupils will

- know the importance of numbers in stating amount and order; they will know how to write numbers and present a continuum
- master the breaking down and assembly of numbers, comparison, and the formation of sums and number sequences; they will know about odd and even numbers
- know about and understand the decimal system as a place system, and know how to use it
- understand addition, subtraction, multiplication, and division and know how to apply them to everyday situations
- know how to look for the number of alternative solutions in simple events
- know simple fractions, such as one half, one third and one quarter, and know how to present them by concrete means.

### Geometry

The pupils will

- know the basic forms of plane and three-dimensional figures, including the quadrangle, triangle, circle, sphere and cube, and know the basic concepts of geometry – the point, line segment, horizontal line, ray, line, and angle – and their relationship to the simplest plane figures
- know how to use simple reflections and dilations.

### Measurement

The pupils will

Descrição de bom desempenho no final do 2º ano

### Números, cálculos e álgebra

- Os alunos deverão saber a relação entre número e quantidade, escrever os números e apresentá-los em um contínuo.
- Os alunos deverão saber frações simples como metade, um terço e um quarto, e demonstrá-las de maneira concreta.

# CLAREZA E OBJETIVIDADE

Uma Base clara e objetiva é uma Base concisa:

- Austrália: para todo o Ensino Fundamental, o currículo de Inglês tem 125 páginas, o de Matemática tem 130 e, o de Ciências, 78
- Estados Unidos: para todo o Ensino Fundamental, o currículo de *English Language and Arts* tem 66 páginas; o de matemática, 93.

# CLAREZA E OBJETIVIDADE

- ✓ A Base Nacional Comum deve trazer aquilo que é essencial que os alunos aprendam – e não todo o conhecimento acumulado em determinada área.
- ✓ O documento deve partir de uma discussão sobre os conhecimentos e habilidades que o aluno precisa para poder concretizar seu projeto de vida e contribuir em sociedade.

## Os sete princípios gerais propostos para a Base Nacional Comum

Foco nos conhecimentos, habilidades e valores essenciais que todas e todos devem aprender para o seu pleno desenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade

Clareza e objetividade

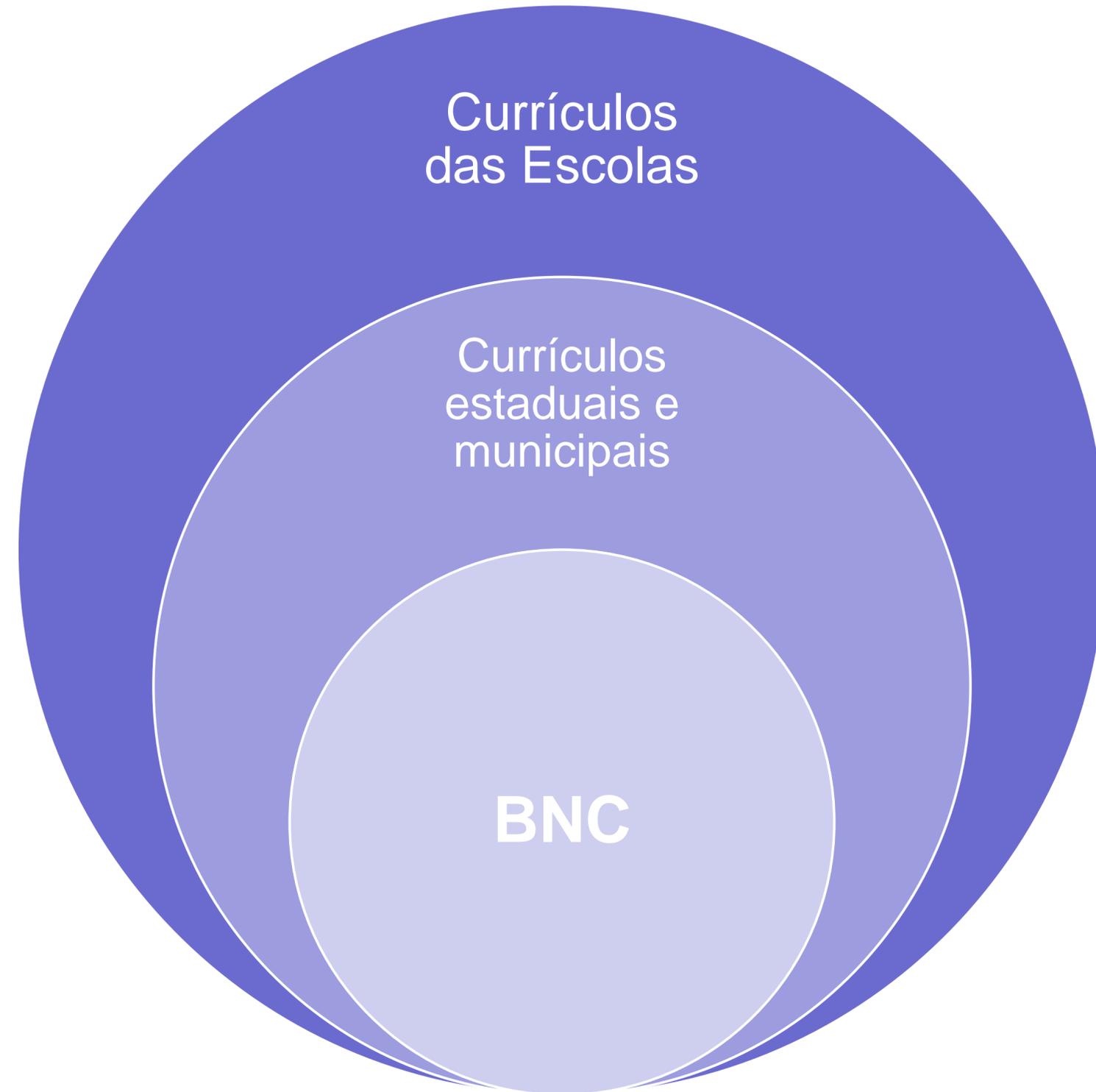
Baseada em evidências de pesquisas nacionais e internacionais

Obrigatória para todas as escolas de Educação Básica do Brasil

Diversidade cultural como parte integrante da Base Nacional Comum

Respeita a autonomia dos sistemas de ensino para a construção dos currículos e das escolas para a construção de seus projetos pedagógicos

Construída em colaboração entre União, Estados e Municípios e submetida a consultas públicas



Currículos  
das Escolas

Currículos  
estaduais e  
municipais

**BNC**

## Os sete princípios gerais propostos para a Base Nacional Comum

Foco nos conhecimentos, habilidades e valores essenciais que todas e todos devem aprender para o seu pleno desenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade

Clareza e objetividade

Baseada em evidências de pesquisas nacionais e internacionais

Obrigatória para todas as escolas de Educação Básica do Brasil

Diversidade cultural como parte integrante da Base Nacional Comum

Respeita a autonomia dos sistemas de ensino para a construção dos currículos e das escolas para a construção de seus projetos pedagógicos

Construída em colaboração entre União, Estados e Municípios e submetida a consultas públicas

# PESQUISAS

## PESQUISAS DE OPINIÃO

- O que os alunos precisam saber para realizarem seus projetos de vida? (Plano CDE – Fundação Lemann/Todos Pela Educação)
- O que os professores pensam sobre a Base Nacional Comum? (Ibope Inteligência – Fundação Lemann)
- Consulta aos gestores públicos municipais no Fórum Nacional da Undime (Undime – Instituto Natura)
- Consensos e dissensos sobre a Base Nacional Comum: Estudo exploratório temático (Cenpec – Fundação Lemann/Fundação Telefônica/Fundação Roberto Marinho)

## PESQUISAS

### ANÁLISES DE EXPERIÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Ensino Fundamental II e currículos no Brasil: estruturação, implementação, uso e desafios (Cenpec – FVC) – *em andamento*
- Ensino médio: políticas curriculares dos estados brasileiros (Fundação Carlos Chagas – FVC) – *em andamento*
- Currículo da Educação Básica no Brasil: Concepções e Políticas (Guiomar Namó de Mello)
- Desenhos curriculares em 16 países - Análises de foco e contexto de implementação (Maximiliano Moder – Fundação Lemann)
- Análise Internacional Comparada de Políticas Curriculares (Paula Louzano, USP)
- Estudo de caso de Lagoa Santa/MG (Magda Soares – Fundação Lemann)

# DIÁLOGOS INTERNACIONAIS

- Barry McGaw, presidente, Acara
- David Nicoll, diretor executivo, Studio Schools Trust, UK
- Dave Peck, CEO, The Curriculum Foundation, UK
- Michael Young, University of London, UK
- David Plank, Professor da Escola de Educação de Stanford e Diretor do Policy Analysis for California Education (PACE)
- Maximiliano Moder, ex-Ministério da Educação, Chile
- Phil Lambert, Gerente Geral de Currículo, Acara
- Rod Allen, Superintendente de Educação, British Columbia (Canadá)
- Michael Cohen, presidente, Achieve
- Susan Pimentel, fundadora, Student Achievement Partners

**Como construir  
essa BASE?**

## Os sete princípios gerais propostos para a Base Nacional Comum

Foco nos conhecimentos, habilidades e valores essenciais que todas e todos devem aprender para o seu pleno desenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade

Clareza e objetividade

Baseada em evidências de pesquisas nacionais e internacionais

Obrigatória para todas as escolas de Educação Básica do Brasil

Diversidade cultural como parte integrante da Base Nacional Comum

Respeita a autonomia dos sistemas de ensino para a construção dos currículos e das escolas para a construção de seus projetos pedagógicos

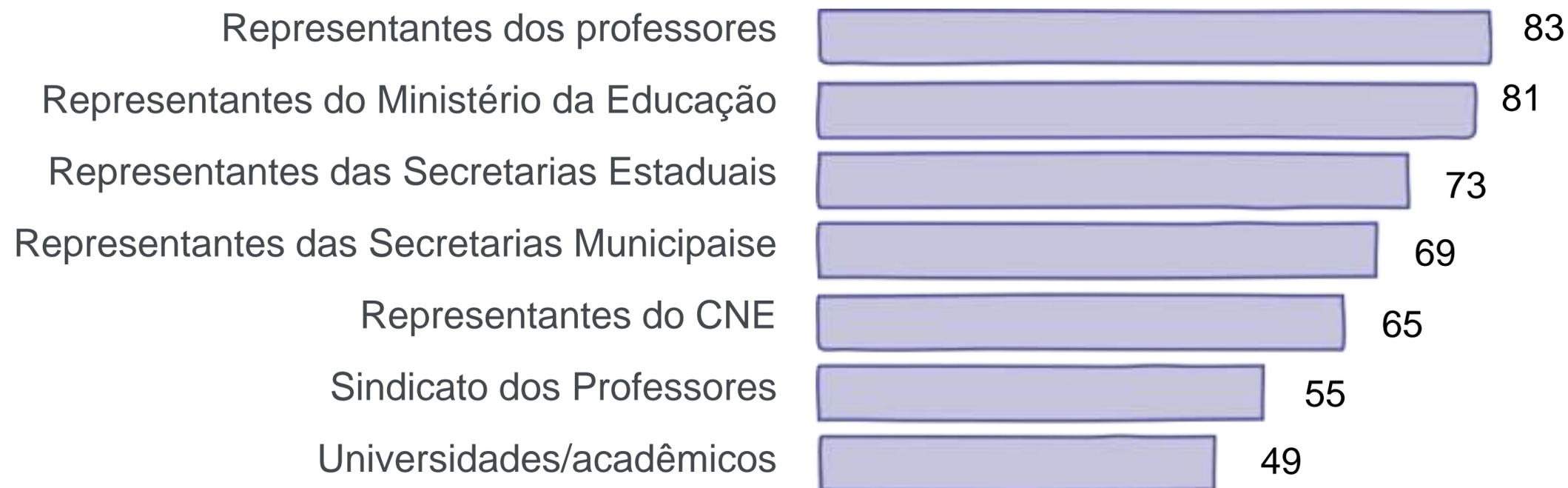
Construída em colaboração entre União, Estados e Municípios e submetida a consultas públicas

# Pacto interfederativo e processo participativo

- ✓ Estados e municípios devem participar junto com o MEC do processo de construção da Base, em um pacto interfederativo.
- ✓ Para que chegue efetivamente às salas de aula, é muito importante engajar os professores no processo de construção da Base – inclusive com representantes no grupo da redação.
- ✓ Consultas públicas para serem bem sucedidas dependem de uma série de cuidados na sua implementação

# Quem deveria participar da Construção da Base Nacional Comum?

Professor aponta a importância de sua participação na construção deste projeto



COMO PODEMOS  
CONTRIBUIR?

Para mais informações, consulte:  
[www.basenacionalcomum.org.br](http://www.basenacionalcomum.org.br)